

Orientações Farmacêuticas

Medicamento e Tabagismo



Saúde é coisa séria

Já é cientificamente comprovado que o cigarro interage de forma farmacocinética (estuda a efetividade clínica de um medicamento no organismo) e farmacodinâmica (estuda os efeitos fisiológicos de um medicamento no organismo), interferindo no metabolismo e na doença do usuário.

Assim, é importante saber que algumas substâncias presentes no cigarro podem alterar os efeitos farmacológicos do medicamento (por meio da interação direta como indutor enzimático do citocromo P450).



Quais os medicamentos que interagem com o cigarro?

1. Opioides

Opioides são medicamentos responsáveis por provocar a sensação de bem-estar, podendo levar à dependência e ao vício, se consumidos de forma exagerada.

Metadona: Os opioides partilham do mesmo efeito de euforia da metadona, auxiliando nos sintomas de abstinência, causados por este medicamento. Por outro lado, também aumenta os sintomas de abstinência ao tabaco, fazendo o usuário fumar mais e, conseqüentemente, diminuir os efeitos da metadona no organismo.

Morfina: Quando utilizado por fumantes, este medicamento é capaz de aumentar a dependência de pentazocina (analgésico opioide potente), tendo o efeito analgésico diminuído pelos fumantes.

Codeína: Este medicamento tem seu metabolismo aumentado nos fumantes, sendo necessário o ajuste da dosagem para fazer seu efeito por completo.

Ácido Acetilsalicílico: Estudos indicam que os fumantes que utilizam AAS podem apresentar alterações na concentração do medicamento, comprometendo sua ação antiagregante plaquetária, enquanto o tabaco, por sua vez, pode contribuir para o desenvolvimento de aterosclerose.

Heparina e varfarina: Para os fumantes, este medicamento tem o seu tempo de meia vida (intervalo de tempo estimado para que a quantidade desse remédio seja reduzida à metade - 50% - no corpo) alterada, ficando menos tempo no organismo. Já, o Varfarina, tem a sua eliminação do organismo aumentada em 14% nos fumantes.

Clopidogrel: Este medicamento tem a sua ação antiplaquetária aumentada nos fumantes.

2. Antipsicóticos

Os antipsicóticos são medicamentos caracterizados por sua ação psicotrópica, com efeitos sedativos e psicomotores.

Clozapina: Em fumantes, este medicamento tem 18% da sua concentração mais baixa, sendo necessário o ajuste da dosagem para ter o seu efeito alcançado.

Olanzapina: Devido à indução enzimática, há um aumento de 98% na eliminação deste medicamento no organismo de fumantes.

Haloperidol: Quando utilizado por fumantes, este medicamento tem um aumento de 44% na sua eliminação, além de causar alteração na metabolização hepática.

3. Antidepressivos

Antidepressivos são medicamentos psiquiátricos para o tratamento de transtornos de depressão, ansiedade, hiperatividade, esquizofrenia, distúrbio do sono, etc

Fluoxamina e duloxetina: Estes medicamentos diminuem entre 15% e 25% da sua concentração plasmática (um dos fatores que podem influenciar nos efeitos do remédio) no organismo do usuário fumante.

4. Anticoagulantes e antiagregantes plaquetários

Anticoagulantes são medicamentos com a finalidade de tornar o sangue mais líquido para evitar coágulos sanguíneos. Por sua vez, os antiagregantes plaquetários são usados para evitar a ativação e agregação das plaquetas na prevenção da trombose em pacientes de risco.

5. Medicamentos Cardiovascular

Medicamentos utilizados para regular um ritmo anormal do coração.

Propranolol: Quando utilizado por fumantes, este medicamento tem a sua eliminação do organismo aumentada em 77%, ficando menos tempo no organismo do que desejado. Além do Propranolol, os demais medicamentos cardiovasculares, quando utilizados junto com o cigarro, aumentam as catecolaminas (funcionam como hormônios ou neurotransmissores) e, conseqüentemente, aumentam a frequência cardíaca e a pressão arterial.

Farmácia APS

Elaborado por: Douglas E. Izidoro
Farmacêutico Responsável Técnico

Onde há vida,

